

Metodologia: A elaboração desse trabalho consistiu no levantamento e na análise das fichas de atendimento de PEP do CTAP e dados do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) compreendendo o período de janeiro/2016 a julho/2018, exceto a violência sexual e exposição ocupacional.

Resultado: Dos 184 atendimentos feitos, podemos identificar: 70% (sexo masculino); 30% (sexo feminino); 30% (homens que fazem sexo com homens - HSH); 10% (profissionais do sexo); 2% (travestis); 42,93% (entre 16 e 29 anos idade); 45,65% (entre 30 e 50 anos); 11,41% (acima de 50 anos); 11,41% (estudaram de quatro a sete anos); 57,06% (estudaram de oito a 11 anos); 31,52% (estudaram 12 anos ou mais); 13,59% (parceiros HIV+); 13,07% (reincidentes - PEP); 5,43% (contraíu alguma IST); 32,06% (seguiram o protocolo de PEP regularmente); 67,94% (não seguiram o protocolo de PEP/acompanhamento sorológico regularmente).

Discussão/conclusão: A dificuldade dos usuários de aderir ao protocolo de PEP, bem como a descontinuidade do acompanhamento sorológico, nos leva a refletir sobre os desafios da implantação da PREP como uma nova tecnologia para prevenção do HIV. Como enfrentamento desses desafios é importante a disponibilidade da equipe durante todo o processo de acompanhamento, enfatizar a adesão a práticas seguras, nas quais o melhor sexo é aquele com menor risco, considerando sempre o sujeito em sua integralidade. Assim, devemos favorecer o acesso a todas estratégias de prevenção, inclusive a PREP, destacar a oferta não hierarquizada que leva o usuário a escolher conscientemente a mais adequada a sua realidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.069>

EP-008

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE HIV E SÍFILIS EM 2013, 2016 E 2017 EM COORTE DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS – PROJETO HORIZONTE DA UFMG

Maria Camilo Ribeiro de Senna, Luiz Filipe S. Codorino Couto, Daniela de Oliveira Gomes, Karolayne Lacerda, Ricardo Mazilão Silva

Faculdade de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Ag. Financiadora: Fundep - Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

Nº. Processo: -

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O Projeto Horizonte/UFMG (PH), desde 1994, tornou-se um espaço de promoção de saúde voltado para o público homo/bissexual. O estudo se presta a fazer atendimento multidisciplinar a voluntários homens que fazem sexo com homens (HSH), maiores de 18 anos, para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e avaliar o impacto de ações educativas na redução da incidência dessas doenças. Os voluntários fazem a cada semestre rastreio para HIV, sífilis e hepatites virais.

Objetivo: Analisar as incidências de sífilis e HIV do PH em 2013, 2016 e 2017.

Metodologia: Analisaram-se os resultados sorológicos para HIV e sífilis dos voluntários que fizeram acompanhamento no PH em 2013, 2016 e 2017. Os casos de sífilis foram definidos pelo exame de VDRL com títulos maiores do que 1:8. Consideraram-se casos novos de infecção pelo HIV os que apresentaram positividade para dois exames sorológicos (Quimiluminescência e Western Blot).

Resultado: Em 2013, 2016 e 2017 a incidência de infecção pelo HIV foi, respectivamente, 5,0% (14/279), 2,9% (3/137) e 0 (0/101). Já a incidência de sífilis no mesmo período foi, respectivamente, 3,9% (11/279), 7,3% (10/137) e 9,9% (10/101).

Discussão/conclusão: Apesar da diminuição do número de voluntários ao longo dos anos, observa-se queda da incidência de infecção pelo HIV, que se contrapõe ao aumento de quase três vezes na de sífilis. Em relação aos novos casos de infecção pelo HIV, os dados diferem dos apresentados pela Secretaria estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), que mostrou aumento de 1,44 vez de 2014 a 2016. Já em relação aos casos de sífilis adquirida notificados, os dados da SES-MG mostram aumento de 3,32 vezes na incidência entre 2013 e 2016, próximo ao que se encontrou em nosso estudo. Apesar do número de infectados pelo HIV ter diminuído no PH ao longo dos anos, o aumento da sífilis mostrou que mesmo em acompanhamento especializado sistemático (clínico e psicossocial), expostos a ações educativas contínuas e com acesso a preservativos, os voluntários incorreram em situações de alto risco para a infecção pelo HIV, especialmente relações sexuais desprotegidas. É necessário, portanto, aprofundar a investigação dos fatores individuais, sociais e comportamentais que interferem na adoção de práticas sexuais seguras de forma consistente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.070>

Área: IMUNODEPRIMIDOS NÃO HIV/IMUNIZAÇÕES/MEDICINA DOS VIAJANTES

Sessão: IMUNODEPRIMIDOS

EP-009

PROFILAXIA COM VORICONAZOL PARA CONTROLE DE SURTO DE INFECÇÃO FÚNGICA INVASIVA EM UNIDADE DE ONCO-HEMATOLOGIA

Luís Felipe Bachur, Bruno Kosa Lino Duarte, Renata Fagnani, Christian Cruz Höfling, Luís Gustavo O. Cardoso, Mariângela Ribeiro Resende, Maria Luiza Moretti, Erich Vinicius de Paula, Plínio Trabasso

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 10:30-10:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: As infecções fúngicas invasivas (IFI) são motivo de grande preocupação em pacientes com neoplasias hematológicas, especificamente aqueles com leucemia mieloide aguda (LMA). Em muitas instituições, pacientes são tratados

